

EDITORIAL

A VIDA MULTIFACETADA DOS GRUPOS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Manoel Antônio dos Santos¹

¹ Professor Doutor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Editor da Revista da SPAGESP - Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo, e-mail: masantos@ffclrp.usp.br.

É com enorme satisfação que apresentamos o volume 9, número 1, da Revista da SPAGESP. Neste fascículo o leitor irá encontrar uma coletânea de artigos altamente qualificados, que abordam diferentes facetas da psicoterapia em grupo.

A primeira contribuição, intitulada *Minhas mudanças pessoais na prática de grupoterapia psicanalítica*, da autoria de David Epelbaum Zimerman, da Sociedade de Psicanálise de Porto Alegre, apresenta as principais transformações que estão se processando no autor, no que diz respeito à sua posição atual a partir da qual compreende e maneja a clínica da grupoterapia psicanalítica. São enfocados os principais aspectos do campo analítico grupal, presentes em sua clínica: Seleção e Composição de um grupo, Resistência e Contraresistência, Transferência e Contratransferência, Comunicação, *Acting's*, Atividade Interpretativa, *Insight*, Elaboração e Crescimento Mental.

O artigo *Psico-oncologia e grupos: trabalhando vínculos em uma casa de apoio a pacientes com câncer*, de Alexandre Mantovani e Carina Cella Panaia Mantovani, da Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo – SPAGESP, relata uma experiência de psicoterapia de grupo realizada em uma casa de apoio pacientes com câncer. Por meio da observação das diversas formas de comunicação utilizadas pelos pacientes, os autores investigaram os vínculos intra e interpessoais. O grupo buscou trabalhar os sentidos do tratamento para os pacientes e acompanhantes, assim como fornecer suporte emocional a essas pessoas que se encontram em situação de extrema vulnerabilidade emocional.

O próximo artigo também se refere a um trabalho de grupo direcionado a pacientes com graves enfermidades orgânicas. O estudo intitulado *Grupos de adesão como fonte de recursos no convívio com HIV/AIDS*, é de autoria de Bruna Fontanelli Grigolli Pérsico e Marco Antonio de Castro Figueiredo, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Os autores relatam o trabalho desenvolvido com um grupo de adesão em um ambulatório de DST/aids, em uma perspectiva psicanalítica. Busca-se

compartilhar com o leitor reflexões sobre o manejo desse tipo de grupo, relacionando-o com o referencial teórico da psicanálise dos vínculos.

Dando continuidade à investigação de grupos no contexto da saúde, o artigo "*Beleza põe mesa?*": *transtornos alimentares e grupo*, de autoria de Elaine Cristina da Silva Gazignato, Fabio Scorsolini-Comin, Laura Vilela e Souza, Ana Lúcia Kazan e Manoel Antônio dos Santos, apresenta uma atualização da literatura acerca dos transtornos alimentares e reflete sobre a aplicabilidade da estratégia grupal no tratamento da anorexia nervosa e da bulimia nervosa. O artigo destaca os fatores terapêuticos, que constituem uma abordagem que permite analisar o potencial transformador do grupo.

Em seguida, o artigo *Atendimento psicológico em grupo a jovens adultos portadores de necessidades especiais*, de Terezinha Pavanello Godoy Costa e Mateus Pavanello Godoy Costa, da Universidade de Ribeirão Preto, avalia o repertório de habilidades sociais de um grupo de jovens adultos, portadores de necessidades especiais inseridos no mercado de trabalho. Foram realizadas 26 sessões de treinamento, nas quais utilizaram-se vivências para a ampliação do repertório das habilidades sociais e técnicas cognitivas comportamentais. Os resultados demonstram que ocorreu uma ampliação do repertório de habilidades sociais desses jovens, o que resultou em melhora na competência social e nas relações interpessoais.

O artigo *Plantão Psicológico: novas possibilidades em saúde mental*, de Fernanda Maria Donato Gomes, da Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo, apresenta fragmentos de atendimentos, realizados em um estágio de Plantão Psicológico, para ilustrar as possibilidades desta modalidade de atenção psicológica. Segundo a autora, essa estratégia possibilita enfrentar o desafio de atender prontamente um número maior de pessoas, no momento de suas necessidades.

O artigo seguinte *O desvelar da velhice: As contribuições da psicanálise na busca de sentidos para a experiência do envelhecer*, de autoria de Emily de Souza Abrahão, da Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo, trata das possíveis articulações entre psicanálise, envelhecimento e velhice. A autora discorre sobre como os fatores psicodinâmicos da velhice estão imbricados aos fenômenos da resistência, transferência e contratransferência e os aspectos do desenvolvimento humano.

O artigo *As vivências de separação e o encerramento da psicoterapia de grupo: Uma breve reflexão*, de autoria de Cláudia Alexandra Bolela Silveira, da Universidade de Franca, consiste em uma reflexão sobre a relação existente entre as vivências de separação e o encerramento da psicoterapia de grupo. Da definição do termo às elaborações significativas, verificou-se que a separação constitui uma vivência necessária e dolorosa para o ser humano nas relações que vão sendo gradualmente estabelecidas em seu viver.

Esse número se completa com o artigo *Grupo de Estudos Interdisciplinar sobre Violência (GREIVI): A construção de saberes e práticas*, de autoria de Zeyne Alves Pires Scherer; Edson Arthur Scherer, Emily de Souza Abrahão, Luciana Aparecida Cavalin, Milena

Ferraz Aud e Cheila Cristina Leonardo de Oliveira Gaioli. A partir de uma perspectiva multidisciplinar, os autores apresentam o GREIVI, que desenvolve ações de pesquisa, ensino e extensão relacionadas às repercussões na saúde mental de indivíduos envolvidos, seja na condição de vítimas, seja como perpetradores, de diferentes expressões de violência.

Desejamos que estes artigos sirvam de inspiração para que todos os leitores que se dedicam à prática grupal possam se sentir estimulados a contribuir com a produção do conhecimento nesse domínio.